

**FACULDADE ADELMAR ROSADO  
PÓS-GRADUAÇÃO DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR  
CELIO RODRIGUES DE SOUSA**

**A SÍNDROME DE BURNOUT NOS DISCENTES DO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES**

**TERESINA  
2015**

**CELIO RODRIGUES DE SOUSA**

**A SÍNDROME DE BURNOUT NOS DICENTES DO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES**

Artigo Científico apresentado a Faculdade Ademar Rosado, ao Curso de Especialização em Docência Superior como requisito para obtenção do título de especialista em Docência Superior, sob a orientação do Prof. Msc. Moisés Mendes da Silva.

**TERESINA  
PIAUI**

# A SÍNDROME DE BURNOUT NOS DICENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES

Célio Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>  
Moisés da Silva Mendes<sup>2</sup>

## RESUMO

Com este trabalho apresentou-se o estudo da síndrome de burnout nos discentes do curso de Administração do Instituto Camillo Filho. Objetivou-se identificar a ocorrência da síndrome de burnout nas suas três dimensões: esgotamento emocional (EE), despersonalização (DE) e realização profissional (RP). O universo da pesquisa foi composto por 20 (vinte) alunos. Buscou-se determinar algumas características do perfil sócio-demográfico, ocupacional e pessoal assim como sintomas do estresse que possam está associados ao burnout. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa e os instrumentos de investigação utilizados foram: Maslach Burnout Inventory (MBI), questionário do perfil sócio-demográfico e o inventário de sintomas de estresse (ISE). A população pesquisada caracterizou-se, pelo predomínio do sexo masculino, faixa etária de maior percentual entre 28 e 35 anos. Sendo que 90% casados, 85% com filhos e 50% com notas abaixo da média. Os resultados obtidos no MBI indicaram nível médio para dimensão EE e DE e nível baixo em RP, o que representa um possível desenvolvimento da síndrome.

**Palavras-chaves:** Burnout. Estresse. Discentes.

## ABSTRACT

This work presented the study of burnout in faculty students Institute of Directors Camillo Filho. This study aimed to identify the occurrence of burnout in its three dimensions: emotional exhaustion (EE), depersonalization (DE) and job satisfaction (RP). The research sample was composed of twenty (20) students. We sought to determine some characteristics of the socio-demographic, occupational and personal profile as well as symptoms of stress that may is associated with burnout. This was a quantitative survey and research instruments used were the Maslach Burnout Inventory (MBI), survey of the socio-demographic profile and inventory of stress symptoms (ISE). The population studied was characterized by a predominance of males, age rang greater percentage between 28 and 35 years. With 90 % married, 85% had children and 50 % with notes below average. The results obtained indicated that the mean level MBI EE, DE and RE low level, which represents a possible development of the syndrome dimension.

**Keywords:** Burnout. Stress. Students.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pós-Graduação de Docência Superior- FAR.

<sup>2</sup> Profº.Msc. Da Universidade Estadual do Piauí.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a definição de Síndrome de Burnout (SB) mais utilizada e aceita na comunidade científica é a fundamentada na perspectiva social-psicológica (CARLOTTO; GOBBI, 1999). Nesta, é entendida como um processo e constituída por três dimensões: Exaustão Emocional, caracterizada pela falta ou carência de energia e um sentimento de esgotamento emocional; Despersonalização, definida como a falta de sensibilidade ao atender às pessoas que são receptoras de seu serviço e a Baixa Realização Profissional, que se refere a uma diminuição dos sentimentos de competência em relação aos ganhos pessoais obtidos no trabalho com pessoas (MASLACH; JACKSON, 1981).

O interesse pela SB vem crescendo nos últimos anos, ocasionando uma ampliação de seu campo de estudo. As primeiras investigações foram realizadas em profissionais de ajuda, aos poucos outros âmbitos profissionais foram introduzidos, e, mais recentemente, têm surgido estudos com estudantes (BORGES; CARLOTTO, 2004; CARLOTTO, CÂMARA; BORGES, 2005). O alargamento do conceito de Burnout em estudantes, ou seja, a uma atividade pré-profissional, embora já tenha emergido em alguns estudos dispersos ao longo dos anos, foi proposto com rigor e suporte empírico por Salanova; Bakker (2002). Este estudo confirmou a estrutura trifatorial original do Maslach Burnout Inventory (MBI) de Maslach, Jackson e Leiter (1996), instrumento que avalia Burnout em trabalhadores (MARTINEZ, PINTO; SILVA, 2000; SALANOVA, MARTÍNEZ, BRESÓ, 2005).

O conceito de Burnout em estudantes também se constitui de três dimensões, no entanto, apresenta algumas especificidades: Exaustão Emocional, caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo; Descrença, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e Ineficácia Profissional, caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes (MARTINEZ; PINTO; SILVA, 2000).

Se Burnout em estudantes do curso de exatas uma questão já consolidada por diversos autores e estudos (SCHAUFELI; LEITER, 2001; RODRÍGUEZ-MARÍN, 1995), pode-se pensar que Burnout em estudantes da área da saúde também se mostre uma questão relevante e diferenciada. Estes, além de expostos a estressores típicos do ensino, também estão expostos a um estressor bastante relacionado ao Burnout, que é a relação no estágio o atendimento ao público. Os cursos que

abrangem a área de exatas geralmente possuem uma prática de estágio através da qual os estudantes percebem as implicações e limitações de seu conhecimento, quando da aplicação dos mesmos.

Os estudantes vêm de uma situação ideal, em que os problemas e dificuldades da prática profissional não são abordados, ou o são de forma superficial, e o conhecimento ali adquirido.

Os maiores receios dos estudantes se configuram em cometer algum erro, prejudicar o cliente e as empresas não serem reconhecidos por parte dos colegas e professores (NOGUEIRA-MARTINS, 2002). O ambiente de competição encontrado entre alunos, professores e supervisores gera conflitos entre os mesmos, conflitos estes que podem levar ao estresse e à exaustão emocional (BALOGUN, HELGEMORE, PELLEGRINO ; HOERBERLEIN, 1995).

Assim, o início de Burnout pode se dar já durante a fase acadêmica, no período de preparação para o trabalho (CUSHWAY, 1992). Estudos têm demonstrado que o Burnout pode começar durante o período de formação e prosseguir durante a vida profissional. Nas três dimensões estudadas foi constatado nível moderado de Burnout na amostra global; já na amostra de estudantes da área das ciências humanas, percebe-se diferença significativa na dimensão Exaustão Emocional (AGUT, GRAU; BEAS, 2001).

Detectar precocemente o Burnout pode constituir um indicador de possíveis dificuldades, tanto em nível de êxito escolar como profissional, possibilitando intervenções preventivas, como sugerem Martinez, Pinto, Salanova e Silva (2002). Estudos neste sentido podem ser relevantes para educadores, estudantes e futuros empregadores e clientes (BALOGUN; HELGEMOE; PELLEGRINO; HOEBERLEIN, 1995).

A prevenção de Burnout desde sua formação é importante, pois, profissionais da área de exatas, por prestarem atendimento diretos a outras pessoas ou grupos, estão constantemente sujeitos a uma enorme variedade de fontes de estresse. Por estas razões, pode ser considerado um grupo particularmente afetado pelo estresse ocupacional e, conseqüentemente, pelo Burnout (GIL-MONTE, 2002).

Desta forma, este estudo tem como objetivo apresentar considerações acerca dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout entre os docentes, através da fundamentação teórica baseada na literatura, a fim de

compreendê-los dentro de um processo de desgaste físico-emocional em decorrência da competitividade da sociedade contemporânea.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório. Nesse tipo de estudo, o pesquisador é um observador passivo, reunindo informações sobre os comportamentos, sintomas e características dos indivíduos, à medida que eles, naturalmente, são verificados.

Para Gil (1996), as pesquisas exploratórias visam: "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições."

A pesquisa exploratória, segundo Gil, (1996) é toda pesquisa que busca constatar algo num organismo ou num fenômeno. O presente estudo teve como amostra 20 (vinte) alunos do Curso de Administração de Empresas do Instituto Camillo Filho, o que corresponde a 90,9% do quadro docente do referido curso. Onde aplicou-se questionários no horário e no próprio local de trabalho e foram distribuídos pessoalmente pela pesquisadora e recolhidos no mesmo dia. Desta forma, os critérios de exclusão proposto foi a não assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Neste sentido, para atingir os objetivos dessa pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos:

1. Questionário sócio - demográfico e profissional
2. Questionário Maslash Burnout Inventory (MBI), proposto por Chistina Maslash (1999), contendo escalas de exaustão, despersonalização e emoção.
3. Inventário de sintomas fisiológicos de Maslash, que apresenta questões relacionadas à frequência com que esses sintomas são percebidos pelos entrevistados no cotidiano.

Segundo Costa (2001), questionário é um instrumento de coleta de dados, que pode ser estruturado com perguntas abertas e/ou fechados. Um questionário não deve ser muito longo para não cansar o respondente, além disso, não favorecer a respostas rápidas, muitas vezes sem significado.

Os questionários de auto avaliação, compostos predominantemente por questões fechadas, permitindo uma resposta direta, tendo como exceção o item da figura 03 - “Distribuição percentual do tempo livre dedicado a outras atividades” referente ao perfil sócio-demográfico, pois permitiu ao indivíduo optar por mais de uma alternativa.

A partir dos dados coletados foram analisados e discutidos o questionário auto-explicativo da avaliação da síndrome de burnout tendo como modelo o MBI (Maslash Burnout Inventory) de Maslash e Jackson, que se trata de um questionário com escala de 0 “nunca” à 6 “todos os dias” e de 22 itens assim distribuídos:

- 9 itens relativos à Exaustão Emocional (EE – sensação de esgotamento tanto físico como mental, não ter mais energia para fazer nada);
- 5 itens referentes à Despersonalização (DE – alterações na personalidade do indivíduo, adotando contato frio e impessoal e tomado atitudes cínicas, irônicas e indiferente às pessoas); e
- 8 itens relativos à Realização Profissional (RP – insatisfação com as atividades laborais, baixa auto-estima, desmotivação, que muitas vezes faz o profissional abandonar o emprego).

Segundo os pesquisadores citados a pessoa com burnout tem alta pontuação em EE e DE e baixa pontuação em RP.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Característica da amostra**

Estudo realizado com 20 discentes do Instituto Camillo Filho do curso de Administração de Empresas que verificou o nível de burnout, e sua associação com variáveis demográficas, profissionais, fatores de sintomas de estresse e questionário MBI para identificar o estado de burnout. Foram distribuídos 20 questionários e devolvidos 20 (90,9%). Os resultados encontrados que caracterizam a amostra encontram-se na **tabela- 1**.

**TABELA 1:** Valores que caracterizam a amostra da pesquisa

<b>Discentes</b>	<b>Ocorrência</b>	<b>%</b>
Participantes	20	90,9
Não participantes	2	9,1
Total	22	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

### 3.2 Perfil Sócio Demográfico

Nas **tabelas 2 e 2.1** observa-se a distribuição dos entrevistados de acordo com o gênero, faixa etária, estado civil e número de filhos.

**TABELA 2:** Distribuição do perfil sócio demográfico da população, sexo e Idade.

<b>(N=20)</b>		
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>CORRÊNCIA</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	12	60
Feminino	8	40
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>Idade (em anos)</b>		
28-35	8	40
36-47	4	20
48-56	5	25
57-65	3	15
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

**TABELA 2.1:** Distribuição do perfil sócio demográfico da população, estado civil e Idade.

<b>(n=20)</b>		
<b>Estado Civil</b>		
Casado	18	90
Solteiro	1	5
União Consensual	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>Número de Filhos</b>		
0	3	15
1-2	11	55
3-4	6	30
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao avaliar os questionários, observou-se que o número de entrevistados do sexo masculino foi maior 60% (12). A presença de burnout com relação ao sexo ainda não está bem definida. Segundo Formiguieri (2003 apud Freudenberg, 1985, Zimmermann, 1999 e Mendes, 2002) A maior incidência de burnout em mulheres se dá por elevados números ao avaliar-se (EE) exaustão emocional, pois as mulheres expressam suas emoções mais facilmente, enquanto os homens apresentam maiores valores quanto à (DE) despersonalização, pois por não expressarem seus sentimentos de forma adequada, devido a fatores culturais, não deixam sair suas emoções que, quando expressas, são insuportáveis.

Neste sentido, percebe-se que faixa etária com valores mais significativos 40% (8) está entre os 28 a 35 anos, enfatizando a presença de profissionais jovens, os quais são os mais propensos a desenvolverem burnout, tendo em vista que alguns atribuem a falta de experiência e/ou alta expectativa em relação à realização de seus sonhos, fato este que corroboram com estudos de (ESTEVE, 1999).

Quanto ao estado civil percebe-se que 90% (18) dos indivíduos são casados, o que é um dado impreciso de analisar por si só por existir uma ambiguidade (FRANCO, 2000; FRANÇA, 2002). Dados que não corroboram com estudo realizado por Garcia, Benevides e Pereira (2011), que apontam viúvos e solteiros como os mais propensos à síndrome e que relacionamentos estáveis diminuem o risco para a síndrome, outros dizem justamente o contrário. Observa-se ainda, que 55% (11) do total de entrevistados têm de 1 a 2 filhos; indivíduos com filhos, independente da quantidade, aparentam ter um nível de estresse menor do que os profissionais que não têm filhos, provavelmente pelo fato da paternidade contribuir como um detalhe a mais de envolvimento do profissional com seu trabalho, tendo maior controle das situações impostas.

### **3.3 Resultados do MBI**

Nas **tabelas 4, 5 e 6**, mostram os resultados das questões são feitas pelas dimensões de Esgotamento Emocional (Q1, Q2, Q3, Q6, Q8, Q13, Q14, Q16, Q20), Despersonalização (Q5, Q10, Q11, Q15, Q22) e Realização Profissional (Q4, Q7, Q9, Q12, Q17, Q18, Q19, Q21) correlacionadas a uma escala detalhada do Inventário Maslach Burnout - M.B.I, Segundo Benevides (2002).

A **TABELA 4.** Mostra respostas relacionadas ao Esgotamento Emocional com base no MBI.

(N=20)							
	Nunca	Uma vez ao ano	Uma vez ao mês	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes semana	Todos os dias
	0	1	2	3	4	5	6
Q1	3	3	4	8	2		
Q2	2		1	4	3	8	2
Q3	9	1	5	3	1	1	
Q6	8	2	2	1	2	2	3
Q8	5	3	4	2		6	
Q13	12	4	1		1	2	
Q14	6	1	1	3	1	4	4

Fonte: Dados da Pesquisa.

O resultado desta amostra foi uma média igual a 18,35. Nos estudo feitos sobre esgotamento emocional, a dimensão média em EE reflete o início da síndrome de Burnout que atinge a população entrevistada considerando esse valor médio em relação aos valores propostos por (GIL-MONTE, PEIRÓ ,1996).

Resultados estes que corroboram com o estudo realizado por Garcia, (2001), que encontrou resultados equivalentes ao analisar professores de ensino superior, mas que vão de encontro aos resultados encontrados por Gomes, Brito (2011) ao estudar professores de instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro onde não foi detectado casos de esgotamento emocional.

A **Tabela 5.** Mostra respostas relacionadas a despersonalização com base no MBI.

**TABELA 5** – Distribuição da ocorrência das pontuações obtidas nas questões do MBI que aferem despersonalização DE

(N=20)							
	Nunca	Uma vez ao ano	Uma vez ao mês	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes semana	Todos os dias
	0	1	2	3	4	5	6
Q5	12	4	3	1			
Q10	13	4	2	1			
Q11	13	3	1		2		1
Q15	14	2	1	1			2
Q22	8	2	2	2	3	2	1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre à Despersonalização, a presente pesquisa apresentou uma média de 8,1. Fato este que caracteriza a síndrome de burnout, bem como ao alto grau de despersonalização. Estes resultados corroboram com estudos de Araújo (2005), e de Gil & Peiró (1999).

Assim, torna-se importantes relatar que a despersonalização referida ao segundo nível da síndrome de burnout em professores, ocorre quando estes não mais apresentam sentimentos positivos a respeito de seus alunos e desenvolvem cinismo, sentimentos e atitudes negativas. Entre as várias maneiras de os professores mostrarem indiferença e agirem negativamente sobre seus alunos estão os rótulos negativos, como: “todos eles são uns animais”. Dessa forma, friamente, distanciam - se do corpo discente, como se ficassem ‘entrincheirados’ atrás de suas mesas, desarmonizando os estudantes com pressões psicológicas –endurecimento afetivo, ‘coisificação’ da relação (MONTEIRO 2000).

No entanto, apesar da maior exposição a estes dois fatores de estresse, os docentes apresentaram uma menor tendência para a despersonalização quando trabalham acima de 15h, fato este que deve ser pela proximidade com os alunos, sugerindo-se, assim, que mais tempo de contato não implica um maior distanciamento por parte dos professores. Alguns dados de outros estudos têm igualmente apontado o fato do aumento no horário de lecionação corresponder a uma maior experiência de estresse, nomeadamente, em termos do estatuto profissional, da insegurança profissional e da indisciplina dos alunos (CARDOSO et al, 2002).

A **Tabela 6**. Mostra respostas relacionadas à realização profissional com base no MBI.

**TABELA 6** – Distribuição da ocorrência das pontuações obtidas nas questões do MBI que aferem Realização Profissional RP:

		(N=20)					
	Nunca	Uma vez ao ano	Uma vez ao mês	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes semana	Todos os dias
	0	1	2	3	4	5	6
Q4			1	1		8	10
Q7	2			4	1	9	4
Q9			1			6	13
Q12				3	1	6	10
Q17			1	3		10	6
Q18				1	1	9	9
Q19		2		3		6	9
Q21			1	2		10	7

Fonte: Dados da Pesquisa.

Mesmo que a relação causal seja difícil de estabelecer (ALBALADEJO; VILLANUEVA; ORTEGA; ASTASIO; CALLE; DOMINGUEZ, 2004), vários estudos têm identificado associação entre burnout e satisfação no trabalho (DOLAN, 1987; SHAPIRO; BURKEY; DORMAN; WELKER, 1996; SORATTO; PINTO, 1999; PINES, 2000; CARLOTTO, 2002), uma vez que encontraram como resultado significativa associação entre os dois construtos, ou seja, quanto maior o índice de insatisfação no trabalho, maiores os índices da síndrome.

A instituição de ensino superior possui uma estrutura organizacional complexa quanto aos profissionais, papéis, estrutura, divisão de trabalho, metas, hierarquia e normas que a regulam. Há uma prática profissional voltada, quase que exclusivamente para a eficácia do atendimento ao aluno, e muitas vezes, percebe-se uma menor valorização das condições de trabalho essenciais para a saúde do trabalhador, que permanecem expostos por um período prolongado a situações que exigem alta demanda emocional (MASLACH; JACKSON, 1985).

Os resultados obtidos no estudo expressam claramente a relação existente entre a satisfação no trabalho e a exaustão emocional. A insatisfação com o ambiente de físico, com a função exercida, com a falta de participação nas tomadas de decisão e com a supervisão ou pagamento. Assim a insatisfação com o ambiente de físico, com a função exercida, com a falta de participação nas tomadas de decisão e com a supervisão eleva o sentimento de desgaste emocional. Nesse sentido, Cherniss (1989) destaca os fatores organizacionais que incluem sobrecarga laboral, falta de inovação e estímulo, pouca autonomia, relações interpessoais negativas entre colegas e entre estes e os superiores e interações problemáticas

com os clientes, e ainda pressões burocráticas e falta de feedback como elementos organizacionais importantes para o surgimento do burnout.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim sendo, concluímos que, os discentes pesquisados obtiveram nível médio em relação à Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) e um índice baixo em relação à Realização Profissional (RP) que leva a crer que as amostras estudadas possam está desenvolvendo a síndrome. Assim torna-se importante salientar que os níveis de burnout diferem de cultura para cultura sendo analisados pelas normas locais.

Todavia, é importante que sejam desenvolvidos conhecimentos acerca de burnout, de modo que maiores informações possam ser transmitidas aos discentes, na tentativa de uma melhoria na qualidade de vida no ambiente acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- ALBALADEJO, R., VILLANUEVA, R., ORTEGA, P., ASTASIO, P., CALLE, M. E., & DOMÍNGUEZ, V. (2004). **Síndrome de burnout en el personal de enfermería de un hospital de Madrid**. Revista Española de Salud Pública, 78, 505-516.
- AGUT, S., GRAU, R. Y BEAS, M. (2001). **Burnout en mujeres: un estudio comparativo entre contextos de trabajo y no trabajo**. Ansiedad y estrés, 7 (1), 79-88.
- ARAÚJO, T. M., et al. **Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior**. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 29, n.1, p.16-21, 2005.
- BALOGUN, J.; HELGEMOE, S.; PELEGRINI, E. Y; HOEBERLEIN, T. (1995). **Test-retest reability of a psychometric instrument designed to measure physical therapy student's Burnout. Perceptual and Motor Skill**, 81, 667-672.
- BANDURA, A. (2001). **Social cognitive theory: An agentic perspective**. Annual Review of Psychology, 52, 1-26.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- Borges, A. B., y Carlotto, M. S. (2004). **Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem**. Aletheia, 19, 45-56.
- CARDOSO, M. & Araújo, A. (2002). **Stress na profissão docente: prevalência e factores de risco**. Comunicação apresentada no III Congresso Nacional de Saúde Ocupacional (Póvoa de Varzim).
- Carlotto, M.S., Câmara, S. G. y Borges, A.B. (2005). **Predictores del Síndrome de Burnout en estudiantes de un curso técnico de enfermería. Diversitas Perspectiva em Psicologia**, 1 (2), 195-205.
- CARLOTTO, M. S., Y GOBBI, M. D. (1999). **Síndrome de Burnout: Um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho?** Alethéia, 10, 103-104.
- CARLOTTO, M.S. **A Síndrome de Burnout e o Trabalho Docente**. Psicologia em estudo. vol.7 no.1 Maringá Jan./June 2002.
- CHERNISS, C. (1989). **Career stability in public service professionals: a longitudinal investigation based on biographical interview**. American Journal of Community Psychology, 17,4, 399-421.
- COSTA, M. A. F; COSTA, M. F.B. **Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- CUSHWAY, D. (1992). **Stress in clinical psychology trainees**. British Journal of Clinical Psychology, 37, 337-341.

DOLAN, N. (1987). The relationship between burnout and job satisfaction in nurses. **Journal of Advanced Nursing**, 12,3-12.

ESTEVE, J.M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC, 1999.

FORMIGHIERI, V. J. **Burnout em Fisioterapeutas: influência sobre a atividade de trabalho e bem-estar físico e psicológico**. 2003. Dissertação (Mestre em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho: uma abordagem psicossomática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior. In: MOROSINI, M.C. (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2. ed. Brasília: INEP, 2000. p. 61-74.

GARCIA, L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o Burnout em Professores Universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Maringá, ano 1, n.1,p.76-89, ago. 2003.

Disponível em: <[http://www.saudeetrabalho.com.br/download\\_2/burnout-prof-universitario.pdf](http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-prof-universitario.pdf)>. Acesso em: 22 Nov. 2015

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

Gil-Monte, P. R.; Peiró, J. M. (1996). **Desgaste psíquico** In: El trabajo: el Síndrome de Quemarse. Madrid: Síntesis Psicología.

GIL MONTE P. & PEIRÓ, J. (1999). Perspectivas teóricas y modelos interpretativos para el estudio del Síndrome de Quemarse por el trabajo. **Anales de la Psicología**, 15-2, 261-268.

GOMES, L.; BRITO, J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.6, n. 1, jan./jun.2006.

Disponível em <<http://www.revipsi.urej.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a05.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

MASLACH, C., & JACKSON, S. E. (1985). **Maslach Burnout Inventory**. 2nd ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.

MARTÍNEZ, I. M. M.; PINTO, A. M.; SILVA, A. L. (2000). **Burnout em estudantes do ensino superior**. Revista Portuguesa de Psicologia, 35, 151-167.

MASLACH, C. Y JACKSON, S. E. (1981). **The measurement of experienced Burnout**. **Journal of Occupational Behavior**, 2, 99-113.

MASLACH, C. **Trabalho: Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste?** Tradução: Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus, 1996. cap. 1-4.

MONTEIRO, Zeina Haje de Morisson. **Desempenho escolar, condições de trabalho e as implicações para a saúde do professor.** 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Programa de Pós -Graduação em Psicologia Social, Instituto de Psicologia, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2000.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. **Humanização das relações assistenciais: A formação do profissional de saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PINES, A. M. (2000). Nurse's Burnout: An Existential Psychodynamic Perspective. **Journal of Psychosocial Nursing e Mental Health Services**, 38,2, 23-35.

REGO, FERREIRA , COSTA, **Atualizações da síndrome de burnout.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SALANOVA, M.; MARTÍNEZ, I.; BRESÓ, E.; LLORENS, S.; GRAU, R. (2005). Bienestar psicológico en estudiantes universitarios: facilitadores y obstaculizadores del desempeño académico. **Anales de Psicología**, 21 (1), 170-180.

SCHAUFELI, W. B.; MARTINEZ, I. M.; PINTO, A. M.; SALANOVA, M.; BAKKER, A. B. (2002). Burnout and engagement in university students. **A Cross National Study**, 33 (5), 464-481.

SHAPIRO, J. P, BURKEY, W. M., DORMAN, R. L., & WELKER, C. J. (1996). Job satisfaction and burnout in child abuse professionals: Measure development, factor analysis, and job characteristics. **Journal of Child Sexual Abuse**, 5,3, 21-38.

SORATTO, L., & OLIVER-HECKLER, C. (1999). Os trabalhadores e seu trabalho. In: W. Codo (Org), **Educação: Carinho e Trabalho** (pp. 278-281). Rio de Janeiro: Vozes.